



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12020 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

CURRÍCULOS-DOCÊNCIAS COM AS CIÊNCIAS RÉGIA-NÔMADE

Leticia Regina Silva Souza - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

CURRÍCULOS-DOCÊNCIAS

COM AS CIÊNCIAS RÉGIA-NÔMADE

Uma crise entre o pensamento representacional das palavras e coisas conectam as palavras nas práticas de experimentação, visto que “não há nada para compreender, nada a interpretar” (DELEUZE; PARNET, 1998, p.12) apenas experimentar os efeitos produzidos na pesquisa-escrita-tese que escapam da asfixia da lógica representacional-hierárquica da educação para uma escrita que transbordam nas produções transeuntes experimentadas pelos cotidianos escolares. Isso tensiona a (re) pensar sobre educação, democracia e justiça social: no desafio urgente da reconstrução social no cenário atual político social que atravessamos.

Problematiza os fluxos dos currículos-docências e não apenas as formas que são demarcadas por um campo educacional elencado e determinado pela ciência régia que categoriza o “perfil” de currículo-docente apropriado para os processos educacionais, bem como a tão sonhada e utópica ideia transcendental da busca pela “educação de qualidade” e o negacionismo por uma qualidade social da educação. Então, questiona a existência de outros modos de produzir currículos-docências para se pensar uma educação de justiça social para vida.

Na composição de aportes conceituais e metodológicos, o recorte da pesquisa-escrita-tese segue nos rastros de uma Filosofia da Diferença com as produções dos efeitos experimentados na transitoriedade deste percurso. Para tal, aposta no diálogo das ciências régia e nômade (DELEUZE; GUATTARI, 1997), que reverberam as problematizações apresentadas acerca das pistas que dão vida ao momento da produção de dados da referida pesquisa-escrita-tese.

Visibiliza com os cotidianos, a potência de compor/fazer com os sujeitos praticantes o cartografar de uma pesquisa que seja ‘visível’ aos ‘olhos’ dos leitores (FERRAÇO, 2007). A pesquisa *com* os cotidianos apresenta os possíveis de falar das minorias, das práticas comuns dos sujeitos em suas “artes de fazer” (CERTEAU, 2011). Uma prática de pesquisa que desestabiliza a lógica vigente, mostrando, de alguma forma, que não há apenas um modelo de formação válida, que, ao vasculhar as miudezas, evidencia como as práticas-políticas curriculares-docências brotam nos muros rígidos das políticas de currículos e de formação instituídas.

Na linha das metodologias, há a inserção da pesquisa-acontecimento, como algo que [...] requer operações que se movimentem: dos corpos e estados de coisas e acontecimentos, das misturas de linhas; da profundidade à produção das superfícies [...] (TADEU; CORAZZA; ZORDAN, 2004, p. 11), pois no *intermezzo* das redes de conversações (CARVALHO 2009) transborda afecções dos movimentos criados pelos currículos-docências cotidianas, ou seja, a partir de uma conversa e das coisas, é que começam a viver no meio (DELEUZE; PARNET, 1998).

Possíveis de pensar com o outro e as artes/modos de fazer *com* os mais diferentes sujeitos, (CERTEAU, 2011) que deslizando nos interstícios (nos meios) das linhas molares-moleculares, dos espaços liso-estriados são criadas traduções e experiências, como os diferentes modos de produzir currículos-docências.

Tendo como intercessão teórica o pensamento de uma ciência nômade apresentada por Deleuze e Guattari (1997, p.26), em que afirma “[...] essa ciência nômade que não para de ser ‘barrada’, inibida ou proibida pelas exigências e condições da ciência de Estado”. Sendo, tal pensamento a experiência de resistência ao presente, fundada na vocação política, em meio a um estilo minoritário de viver. Difere da ciência régia, que para Deleuze e Guattari (1997) é um discurso organizado e legitima uma linearidade que tende ao aprisionamento de um ponto fixo, em busca da verdade e do seu próprio reconhecimento.

Na pesquisa-escrita-tese, os aportes conceituais teórico-metodológicas apostam em movimentos de aberturas, interstícios, brechas, criações e devires em suas efervescências de um corpo-vida-currículo-docência. Isso se dá, pois as proximidades com um pensamento nômade tornam visíveis os possíveis modos de produzir currículos-docências que escapam de uma ciência cientificista, dogmatizada e clássica para linhas de criações de uma ciência nômade.

Ressalta que as existências de duas linhas para pensar as ciências não são duais, mas coexistentes. Em consonância a este pensamento, Ramos e Brito (2017, p. 03), afirma que, “Na linha estatal, a atividade científica é construída dentro de um determinado padrão de raciocínio [...]. Contudo, algo escapa e cria a linha nômade que colocam o aprender mobilizado pelas *relações*, fluxos e vazamentos produzidos pelos acontecimentos, encontros, signos e suas composições”.

Torna clara a linha de uma ciência nômade que expande para além do pensamento de controle cientificista da linha estatal. Ambos os processos estão expostos aos encontros-acontecimentos e aos signos-afecções que, carregados de multiplicidades e heterogeneidades, se esbarram, entrelaçam e se misturam aos diferentes graus de conexões, as quais se movimentam, forçando os pensamentos nos processos de criações-inventivas.

Apresenta os efeitos dos dados produzidos que corroboram com a pesquisa-escrita-tese nos encontros formativos que foram realizados com os professores da rede Municipal pública de ensino que são reverberados pelos corpos-sujeitos que encharcados de afecções produz currículos-docências, que transgridem a lógica primada pela ciência moderno-régia e os desejos ali implícitos – de uma educação estatal.

Assim, acredita-se que os currículos-docências são suscetíveis aos movimentos contínuos de uma ciência nômade que tece em meios as suas errâncias redes engendrando, a todo o momento, o pulsar da vida que corre sem direção nos rios. Para tanto, é preciso pensar de modo não dicotômico as questões que se entrelaçam nos interstícios das ciências régia e nômade, no intuito de que os processos educacionais sejam redes de sentidos ao produzirem currículos-docências nos seus múltiplos modos de existência.

Palavras-chaves: Cotidianos. Currículos. Docências. Ciência régia. Ciência Nômade.

Referências

CARVALHO, Janete Magalhães. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis: DP et Alii; Brasília, DF: CNPq, 2009.

CERTEAU, Michell de. **A invenção do cotidiano 1: artes de fazer**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DELEUZE, Gille. **O abecedário de Gilles Deleuze**: [entrevista cedida a] Claire Parnet. Vídeo transcrito e traduzido por Tomás Tadeu da Silva em 1988. Disponível em: <http://www.bibliotecanomade.com/2008/03/arquivo-para-download-o-abecedrio-de.html>. Acesso em: 27 mar. 2016.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011a. v. 1.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix . **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. 1. ed. São Paulo: 34, 1997. v. 5.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Editor Escuta, 1998.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Pesquisa com o cotidiano. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007.

RAMOS, M^a Neide Carneiro; BRITO, M^a dos Remédios de. As linhas que tecem o aprender e o ensinar ciências. **Ensaio pesquisa em Educação em Ciências**. v. 20., Belo Horizonte: 2018.

TADEU, Tomaz; CORAZZA, Sandra; ZORDAN, Paola. **Linhas de escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.